

INDUSTRIALIZAÇÃO, FUNDAMENTO DO MUNDO MODERNO

Discurso proferido pelo governador José Aparecido na Associação Comercial do Distrito Federal, ao assinar a mensagem, propondo a criação do Programa de Industrialização:

"Em suas memórias, contou Napoleão que sempre lhe perguntavam por que, ao fim de cada batalha, mesmo vitoriosa, ele parava. Porque assim é a vida, respondeu. De tijolo em tijolo se faz, uma casa. De pedra em pedra, uma catedral. De batalha em batalha, uma guerra.

As cidades e as Nações demoram mais. Uma cidade se faz de geração em geração. De século em século, uma Nação.

Os pioneiros e fundadores, que plantaram Brasília no coração do País, viram-na com um centro político e administrativo apenas, cercada e protegida pelas perdas distâncias da Pátria continental. O País começava sua arrancada de desenvolvimento e industrialização, e o processo de implantação se concentrava no sudoeste por sua infraestrutura já instalada e por ali estarem o mercado e a mão-de-obra.

Juscelino conquistou para o desenvolvimento 4 milhões de quilômetros quadrados de terra, céu e água com a construção de Brasília. Foi a ocupação do Centro-Oeste e a moderna integração do Norte-Nordeste ao mapa econômico da Pátria.

A realidade, que é a parteira da história, começou a gritar a verdade dos novos tempos. A cidade pensada para 500 mil habitantes, até o fim do século, vai chegar aos 2 milhões 10 anos antes. E estará com cerca de 5 milhões quando deveria estar com 10 vezes menos.

A geração que a sonhou e anteviu não poderia imaginar esta fantástica migração interna, que desaguou sobre ela como um Amazonas humano. Cabe a nós, da segunda geração de Brasília, não chorar sobre as pedras, como os escravos da Babilônia. Mas buscar caminhos e soluções que, preservando a intocabilidade do Patrimônio Cultural que é hoje um bem universal e guardando o Plano Piloto criem aqui condições existen-

ciais e sociais também nas cidades-satélites, para as novas gerações que estão chegando e os núcleos urbanos que estão crescendo.

A receita é uma só, no mundo moderno. Industrialização. Da Califórnia de Reagan à Sibéria de Gorbachov, o século XX só encontrou um caminho para dar trabalho, emprego, oportunidades, direitos sociais às multidões que vão surgindo, cada ano, cada dia, mais numerosas, mais socialmente exigentes: a tecnologia, a industrialização da produção agrícola ou das riquezas naturais.

É evidente que isto haverá de ser feito com compromisso da defesa do meio ambiente, da preservação da ecologia e, principalmente, com o absoluto respeito à vida humana, que sempre mais precisa de cidades defendidas, protegidas da devastação e das agressões naturais.

Brasília, até mesmo por ser hoje um bem universal, mas principalmente em obediência à visão humanista e antropológica de seus criadores, deve ser, precisa ser, tem que ser uma cidade modelo em água, ar, verde, espaço, vida. Este foi seu batismo. Este é seu destino. Esta será sempre sua marca.

Mas os tempos rolam, a história chega e exige. É impossível conceber uma concentração humana de 2 milhões de habitantes sem indústria. Vamos, então, colocá-las onde elas podem e precisam ser implantadas. Vamos dar a Brasília, ao Distrito Federal, porque é dele, como espaço jurídico, que se trata, um Centro Industrial não poluente, áreas industriais de tecnologias apropriadas, empresas de serviços e, principalmente, um poderoso parque de Informática.

O PROIN-DF, Programa de Desenvolvimento Industrial do Distrito Federal, que hoje o Governo do Distrito Federal propõe ao Senado Federal, através do presidente José Sarney, é o marco de um novo tempo para Brasília.

Faço-o aqui, nesta Associação Comercial que nasceu com Brasília e sempre a teve nos braços dos entusias-

mo de seus pioneiros e sócios, faço-o nesta Associação Comercial que agora completa 30 anos, nascida dois anos antes da fundação da capital, em reconhecimento à luta que ela travou, estes anos todos, sobretudo na última década, para que o Distrito Federal fosse cercado por um parque industrial que atenda às crescentes necessidades de novos empregos e à urgência de reduzir as tensões sociais em torno da capital.

Todas as medidas de Governo serão tomadas, conforme está explícito na Exposição de motivos que encaminhei ao Presidente da República para ser levada ao Senado, acompanhando o projeto de lei, a fim de que aqui se crie, realmente, um parque industrial competitivo, moderno, em condições de incentivar os investimentos dos empresários de Brasília e atrair de outros Estados.

Alguns marcos considero decisivos no meu Governo. Entre eles, assinalo dois: a reforma administrativa e esta fronteira moderna, aberta na capital do Terceiro Milênio. É um esforço endereçado a um compromisso modernizador da sociedade brasileira, que conta com o apoio dos governadores Henrique Santillo e Newton Cardoso, no território incorporado por JK, dentro da mais forte e crescente aspiração nacional, que foi a construção de Brasília.

A Bíblia ensina que há tempo de plantar e tempo de colher. Este é um dia de plantar. Vamos continuar cumprindo nosso compromisso de fazer do Governo do Distrito Federal um permanente despertar para as realidades e vocações da cidade.

A cidade monumento, patrimônio universal, não pode deixar ao vento e ao relento, sem trabalho e sem perspectivas, aqueles que para aqui vêm trazidos pelos sonhos do amanhã ou aqui nascem, nas curvas desse horizonte estendido como um desenho de Deus.

Brasília haverá de dar ao País, mais esta lição: de como industrializá-la preservando a sua condição de sede administrativa e sua qualidade de vida".